

Nota de Apresentação

Prof. Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas
Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra

O “fecho” de mais uma edição de um periódico científico é motivo de comemoração. O fluxo contínuo de receção de manuscritos, bem como o leque de tarefas de distribuição, habitualmente associadas à produção editorial, supõem, juntos, o investimento silencioso e constante de um núcleo, não raro, muito reduzido de pessoas. Numa destas poderosas “frentes” encontram-se os/as revisores/as científicos/as, que asseguram uma grande parte dos critérios de qualidade das nossas publicações.

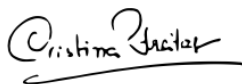
Neste atual número do volume XXXIII do BAUC, o primeiro do ano de 2020, muito particularmente, agradecemos aos revisores e às revisoras, a generosidade e o tempo que dedicaram aos manuscritos submetidos à sua criteriosa ponderação. Graças ao seu importante labor científico é que publicamos agora seis novos textos.

Assim sendo, na secção “Estudos” são publicados três artigos originais que resultam de investigações que versam sobre temas diversos. O primeiro deles, redigido por Cristóvão da Mata, debruça-se sobre os proprietários dos ofícios de notas de Coimbra (séc. XVI-séc. XVIII) e intenta, por meio do acesso à documentação original, “reconstituir” o percurso destas instituições multisseculares. O segundo texto, como refere o autor, Alexandre Rodrigues de Souza, examina as fontes disponíveis no Arquivo da Universidade de Coimbra e procura identificar alguns dos termos usados para definir as “mulheres devassas de seu corpo”, ou seja, o meretrício e a sua “prática”, consoante o discurso da época (séc. XVIII), tendo como cenário a cidade universitária de Coimbra. O terceiro estudo, escrito por Domingo Beltrán Corbalán e Francisco Precioso Izquierdo, relata os percursos e as vicissitudes sofridas por um arquivo de uma casa senhorial, no contexto da “Guerra de Independencia Española”. Trata-se de um projeto de investigação, focalizado num tema de relevo para a Arquivística contemporânea, que traça e ilustra práticas de (re) organização e de transferência/deslocalização de arquivos, levadas a efeito em contexto de guerra (séc. XVIII).

Para além destes estudos, são também incluídas, neste novo número do Boletim, três novas recensões críticas. Na primeira, realizada a partir da análise da obra que apresenta o sugestivo título “*La Poésie, vecteur de l’information au temps de la Guerre d’Espagne: 1808-1814*”, Carlos Guardado da Silva traz-nos, muito pertinentemente, uma análise do papel da poesia como veículo de informação nos tempos de guerra. Nesse intento, expressões como informação, contrainformação, poesia de protesto, entre outros, emergem e dão um toque singular à obra referenciada. Na segunda recensão, Jorge Revez oferece-nos uma breve contextualização das alterações sofridas pela comunicação científica, após o advento das redes digitais, do movimento do Acesso Aberto e da Ciência Aberta, situando-os entre os objetivos de um estudo longitudinal realizado por um grupo independente de investigadores (2015-2018), cujos resultados foram vertidos para um robusto relatório final de projeto, que é objeto da sua análise. Na terceira recensão, elaborada por Sílvia Cintra, é realizado o exame da obra intitulada “*O Sistema de Informação da Presidência da República Portuguesa: estudo orgânico-funcional (1910-2014)*”. Neste exame, torna-se patente a necessidade de delinear a evolução orgânico-funcional dessa nobre instituição portuguesa, para absorver a dinâmica e a complexidade inerentes à sua estrutura, e proporcionar os argumentos científicos e as evidências necessárias à defesa de uma gestão contínua e integral da informação institucionalmente produzida e acumulada.

É, pois, nesses tempos incertos e envoltos no manto de uma “Crise” reveladora, e por meio desses vários contributos, que concretizamos este novo número do Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, esperando ir ao encontro das necessidades informacionais dos/as nossos/as exigentes leitores/as.

Coimbra, 30 de março de 2020.

A handwritten signature in black ink, reading "Cristina Duarte". The signature is written in a cursive style with a horizontal line underneath the name.